

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ CRISTIANISMOS: UMA PLURALIDADE DE EXPERIÊNCIAS

Com muita alegria e satisfação a Paralellus tem a oportunidade de publicar o resultado de pesquisas no campo interdisciplinar das Ciências da Religião, sobre o fenômeno religioso. É, por sua vez, um desafio e, ao mesmo tempo, um contentamento, que um grupo de pesquisadores, no Nordeste do Brasil, empenhado em tornar público seus estudos, põe no ar este número da revista, consolidando um canal de comunicação e discussão científica, propondo um diálogo com a comunidade de estudos da religião e a sociedade em geral, sobre a riqueza da produção de conhecimento envolvendo as manifestações de fé na história e na cultura, a resistência de um povo a partir do relacionamento com o transcendente.

Constata-se que, na atualidade, a população mundial cresce em média 1,21% ao ano¹. A grande maioria (88,7%) dessa população mundial declara-se religiosa. No decorrer do último século, tanto o cristianismo, o hinduísmo, como também o budismo, mantiveram sua presença relativa à população mundial. Contudo, diversos fatores, que merecem destaque, afetaram as religiões mundiais, como: a) a conversão em massa de membros das religiões étnicas e indígenas para as religiões universais, particularmente ao cristianismo; b) uma explosão da não crença (agnósticos e ateus), sobretudo na Europa; c) a natalidade, como o fator determinante tradicional de crescimento e diminuição das religiões, cedeu em favor da conversão e do abandono; d) a globalização e a migração planetária criaram uma maior diversidade, tanto entre as religiões, quanto no interior das próprias religiões.

Dentro desse quadro, nos últimos cem anos, o cristianismo mundial sofreu uma ligeira diminuição relativa, enquanto se observou um deslocamento profundo em sua composição étnica e linguística. Enquanto em 1910, 95% de todos os cristãos viviam na Europa e na América do Norte, em 2010, mais de 60% vivem na África, Ásia e América Latina.

¹ Cf. DAMEN, Franz. Panorama das religiões no mundo 1910-2010. In: **Agenda Latino-Americana 2011**. Disponível em: <<http://www.servicioskoinonia.org/agenda/archivo/portugues/obra.php?ncodigo=332>>. Acesso em: mai. 2011.

Importante ressaltar, o cristianismo continua representando uma terceira parte da população mundial, enquanto que, na América Latina, manteve sua presença tradicional, tal qual uma religião quase hegemônica. Ao mesmo tempo, houve mudanças quanto à composição interna latino-americana. O catolicismo continua com sua posição dominante, porém com queda acentuada no Brasil. Os protestantes (sobretudo os pentecostais e os evangélicos) e as igrejas independentes ocuparam espaços consideráveis.

Essa atualização em torno da mobilidade religiosa do Cristianismo, nos dias atuais, remete-nos a uma melhor percepção de suas faces, releituras, memórias e experiências de fé, vividas em uma polissemia de sentidos e significados por toda a história do nosso País. Chamamos essa pluralidade de percepções e vivências de CRISTIANISMOS: UMA PLURALIDADE DE EXPERIÊNCIAS, que é o tema do Dossiê desta edição de *Paralellus*. Além dos cinco artigos que contemplam o Dossiê, e problematizam o singular do termo Cristianismo, completa a edição, na Temática Livre, três textos bastante plurais, mas também muito bem elaborados, como segue.

Com o trabalho “A presença dos franciscanos na Parahyba (1589-1619): um breve histórico”, Idelbrando Alves de Lima elabora um relato histórico sobre o estabelecimento da Ordem dos Frades Menores, os franciscanos, na Capitania Real da Parahyba, no período compreendido entre 1589, ano em que os mesmos se instalaram na cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves, e 1619, quando se retiraram da catequese. Por sua vez, o autor justifica, a Coroa portuguesa, em sua política expansionista, buscou “dilatara fé e o império”, o que ocasionou a inserção de Ordens Religiosas no Brasil.

Paradoxalmente, José Roberto de Souza nos explica que a presença protestante também não chegou isenta de vinculações geopolíticas e trabalha os motivos que levaram o Protestantismo de Missão, na segunda metade do século XIX, a não somente ser propagado em solo brasileiro, mas, acima de tudo, fazer convertidos, algo que era proibido por lei. “Mapeamento histórico do(s) protestantismo(s) em terra *Brasilis*: o protestantismo de missão e a contribuição de Ashbel Green Simonton”, analisa os elementos que contribuíram para a propagação do que passou a ser denominado de Protestantismo de Missão, considerando o fato de que, quando o missionário Ashbel Green Simonton chegou ao Brasil (12 de

agosto de 1859), a religião oficial era apenas o Catolicismo Romano e as demais religiões eram apenas toleradas e, acima de tudo, limitadas e privadas dos seus atos cerimoniais.

Por outro lado, em outra forma de manifestação de fé cristã e resistência cultural, José Artur Tavares de Brito (Artur Peregrino) brinda-nos com sua reflexão sobre “O sertão das Religiões: o caso de Canudos”. O autor declara que, visto sob o prisma antropológico cultural, o catolicismo vivido em Canudos apresenta uma prática religiosa com os pés no chão. Antônio Conselheiro e Canudos foram uma resposta concreta à situação vivida no sertão do final do século XIX. O fato de Canudos ter resistido até o fim, sem se entregar, comprova o grau de convicção da comunidade de Antônio Conselheiro, além de expressar uma fé popular como alimento que garantia a resistência na terra.

Nesse zigue-zague polissêmico e plural, cristão, em outra forma de expressão, “Congregando almas: a expansão das Congregações Marianas e a constituição da Pia União das Filhas de Maria na cidade do Recife”, o pesquisador Walter Valdevino do Amaral, embasado pelas lentes do conceito de *habitus*, proposto por Pierre Bourdieu, relata que nas duas primeiras décadas do século XX as mulheres recifenses tiveram um importante papel na manutenção e divulgação das doutrinas católicas na capital pernambucana. A Igreja Católica passou a estimular, em seus congressos, a criação e expansão das Congregações Marianas, com o intuito de expandir criativamente seus conceitos éticos e morais. Entre estas associações femininas, destacava-se a Pia União das Filhas de Maria, destinada às jovens solteiras, de “boas famílias”, cuja principal finalidade era educar e preparar suas associadas, sob a espiritualidade mariana, para serem boas filhas, esposas e mães.

Por falar em capital, a revista também traz o processo de urbanização, tão importante para Maxwell Pinheiro Fajardo, em “Pentecostalismo, urbanização e periferia: perspectivas teóricas”. O pentecostalismo, em suas variadas formas, desenvolveu-se no Brasil em paralelo com o processo de urbanização dos grandes centros urbanos e esse é um fato que não deve ser desconsiderado ao se analisar o perfil da população pentecostal brasileira. Dessa forma, o estudo da relação entre os processos de crescimento do pentecostalismo e da formação das periferias nas

regiões metropolitanas torna-se uma chave para compreensão das práticas e do cotidiano do grupo religioso que tem crescido muito no País, nas últimas décadas.

Por sua vez, na Temática Livre, temos a alegria de conhecer mais a pesquisa de Karina Oliveira Bezerra sobre “O movimento neopagão e wiccano na Região Metropolitana do Recife”. A autora lançou mão de diversas ferramentas metodológicas, como: a descrição fenomenológica, a observação participante, a história oral, entrevistas e pesquisa documental, para traçar a história do movimento no Recife. Importante ressaltar, o neopaganismo é um movimento religioso moderno influenciado pelas crenças pagãs europeias pré-cristãs. A mais famosa e maior religião neopagã é a Wicca. Esta teve início na década de 1950 na Inglaterra, foi dinamizada nos Estados Unidos, e chegou ao Brasil nos fins da década de 1980.

“Religião, mulher, sexo e sexualidade: que discurso é esse?” É o trabalho de Maria Elizabeth Melo da Fonseca, resultado de forte aparato metodológico, por meio das lentes da história cultural, dos estudos de gênero, da análise do discurso e dos estudos críticos do discurso. Tem como objetivo identificar a construção dos discursos, as interferências religiosas e o controle sobre o sexo e a sexualidade feminina. O fato é que a Interferência religiosa na educação feminina teve fortes atributos. Percebe-se que, mesmo com as mudanças ocorridas ao longo do tempo e nas relações socioculturais, em pleno século XXI, indícios da influência religiosa é sentida no cotidiano da sociedade, principalmente sobre a mulher.

Por fim, fomos presenteados pelo belo texto de Luiz Alencar Libório, “O evolucionismo criador de Chardin: aspectos antropológicos”, no qual o autor faz uma reflexão sobre os aspectos antropológicos do pensamento do jesuíta, Pierre Teilhard de Chardin, sacerdote, biólogo e paleontólogo que tentou colocar uma visão de síntese (evolucionismo criador) sobre a problemática criaçãoXevolução. O autor justifica que Chardin teve a grande ousadia de colocar algo novo e de ver Deus latejando em todo o processo evolutivo. A matéria é um momento no Espírito e Deus é o Alfa e o Ômega, o Início, o Fim e o Meio de todo processo evolutivo, tendo o homem um lugar privilegiado nesse processo, como protagonista da evolução: terceiro infinito, novidade absoluta, flecha da evolução em busca da plenitude: a amorização.

Mariano Vicente da Silva Filho,
Coordenador editorial.